





# Prospetiva Estratégica

**Teoria, Métodos e Casos Reais**

JOSÉ SARAGOÇA  
CARLOS ALBERTO DA SILVA  
JOAQUIM FIALHO  
(coordenação)

*EDIÇÕES SÍLABO*

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, **NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA**, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA:

Título: prospetiva Estratégica – Teoria, Métodos e Casos Reais

Autores: Vários

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição, 1ª Impressão – Lisboa, dezembro de 2016

1ª Edição, 2ª Impressão – Lisboa, setembro de 2017

Impressão e acabamentos:

Depósito Legal: 403230/15

ISBN: 978-972-618-874-2

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

Fax: 218166719

e-mail: [silabo@silabo.pt](mailto:silabo@silabo.pt)

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

# Índice

<b>Nota de abertura</b>	11
-------------------------	----

## Parte 1

---

### **BASE TEÓRICA**

<b>Capítulo 1 – Prospetiva: génese e fundamentos, conceitos, vantagens, limites e interesse para as ciências sociais</b>	17
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

1. A prospetiva: génese, fundamentos, princípios	19
2. Alguns conceitos da prospetiva	24
2.1. Incerteza	25
2.2. Predição	26
2.3. Previsão	26
2.4. Cenários	27
3. Vantagens da prospetiva	30
4. Dificuldades e limites da prospetiva	31
5. Prospetiva, ciências sociais e sociologia	34
6. Considerações finais	38

<b>Capítulo 2 – Políticas públicas e prospetiva: futuros possíveis e/ou presentes desejáveis?</b>	43
---------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Introdução	45
1. Políticas públicas e análise prospetiva: clarificações concetuais e questões críticas	47
1.1. Em torno da noção ambígua de «política pública» e dos fundamentos para a sua análise	49
1.1.1. A compreensão da política pública como um ciclo: potencialidades e limitações	51

2. A prospetiva aplicada ao campo da política pública: potencialidades e fatores críticos	58
3. Considerações Finais	61

### **Capítulo 3 – Perspetivas para os territórios de baixa densidade com problemas de desenvolvimento no horizonte 2030**

1. Introdução e considerações iniciais	69
2. Metodologia	70
3. Revisão bibliográfica	70
4. Sobre os TBD	74
4.1. Os TBD no âmbito da diversidade/heterogeneidade territorial	74
4.2. Unidade e diversidade dos TBD	76
5. Sobre a prospetiva	77
5.1. Questões introdutórias (definição, escolas, metodologias)	77
6. Contributo para uma reflexão sobre os TBD em 2030: um exercício exploratório	81
6.1. Nota introdutória	81
6.2. Corolários	86
7. Discussão	86
8. Conclusões e considerações finais	87

## Parte 2

---

### **METODOLOGIA PROSPETIVA**

#### **Capítulo 1 – Contributo para o conhecimento dos métodos e técnicas utilizados na prospetiva**

1. Introdução	97
2. A prospetiva, breve historial, correntes e escolas	97
3. Os métodos e técnicas utilizados em prospetiva	99
4. Os métodos e técnicas utilizados na elaboração de cenários	101
5. Conclusões e considerações finais	105

<b>Capítulo 2 – Metodologia prospetiva e mudança social</b>	111
1. Considerações iniciais	113
2. Fundamentos e história da prospetiva	114
3. Prospetiva <i>versus</i> previsão	116
4. Reflexão prospetiva e mudança de paradigma	116
5. O Método dos Cenários	118
5.1. Construção da base	119
5.2. Construção de cenários	122
6. Conclusão	124
<b>Capítulo 3 – Caraterização e operacionalização dos métodos da escola francesa de prospetiva</b>	127
1. Notas preliminares	129
2. Aplicações informáticas do LIPSOR e sua operacionalização	132
2.1. MICMAC – Matriz de impactos cruzados – multiplicação aplicada a uma classificação	137
2.2. MACTOR – Método atores, objetivos, relações de força	146
2.3. SMIC-PROB-EXPERT – Método de impactos cruzados probabilísticos	157
2.4. MORPHOL – Método de análise morfológica	162
2.5. MULTIPOL – Método de comparação, em função de múltiplos critérios e políticas	166

### Parte 3

---

## **CASOS REAIS**

<b>Capítulo 1 – Cenários sobre o futuro do trabalho: avaliação das implicações tecnológicas</b>	173
1. Introdução	175
2. Objetivos do uso de cenários	176
3. Características e problemas	177
4. Tipos de cenários	177
5. Cenários alternativos	180

6. Passos para a construção de cenários	184
7. Problemas de avaliação	190
8. Podem os cenários serem precisos? Algumas ideias conclusivas	193
<b>Capítulo 2 – Prospetiva e políticas públicas: a política de conteúdo local no sector de petróleo e gás brasileiro</b>	199
1. Introdução	201
2. A análise prospetiva estratégica	204
3. Procedimentos metodológicos	206
3.1. Aspetos metodológicos para obtenção do objetivo específico 1	207
3.2. Aspetos metodológicos para obtenção do objetivo específico 2	211
4. Apresentação e análise dos resultados	212
4.1. Objetivo específico 1 – A identificação dos atores envolvidos	212
4.2. Objetivo específico 2 – A influência da política de CL	212
5. Considerações finais	217
<b>Capítulo 3 – Prospetiva e desenvolvimento local: conflitos, consensos e estratégias de atores no município de Palmela</b>	223
1. Introdução: o desenvolvimento local, a participação e estratégia de atores	225
2. As estratégias de atores no município de palmela: conflitualidades e consensos	226
3. A implicação dos atores nas estratégias para o desenvolvimento	234
4. Das convergências e divergências dos atores ao posicionamento dos atores: suas alianças e conflitos	240
5. Conclusão	246
<b>Capítulo 4 – A história de uma profissão adiada ou a influência do estado na regulação profissional</b>	251
1. Enquadramento teórico	253
1.1. Do surgimento das práticas até uma quase-profissão, um século de sucessos e os retrocessos	253
1.2. Regulação profissional e creditação de competências: dilemas e constrangimentos	261
1.3. O estudo sociológico dos atores em contexto de trabalho	264

2. Metodologia	265
2.1. Formas de antecipar a ação, os futuros possíveis	265
2.2. Metodologia prospetiva de Michel Godet	266
3. A análise dos dados	267
4. Conclusões	271
<b>Sobre os autores</b>	<b>277</b>